



## **Estágio Supervisionado na Licenciatura: concepções dos discentes do curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará/polo Oeiras do Pará<sup>1</sup>**

### *Supervised Internship in the Degree: conceptions of the students of the Natural Sciences course at the Federal University of Pará/hurb Oeiras do Pará*

**Waldemar Borges de Oliveira Júnior**

Doutorando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pará,

<https://orcid.org/0000-0003-2621-857X>, [waldemarjuniorcn@gmail.com](mailto:waldemarjuniorcn@gmail.com)

**Werlen Silva**

Licenciado em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Pará,

<https://orcid.org/0000-0001-9716-9184>, [werlemvanda@gmail.com](mailto:werlemvanda@gmail.com)

#### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo, apresentar as concepções dos formandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, campus Tocantins-Cametá, polo Oeiras do Pará, a respeito de sua formação acadêmica no âmbito do Estágio Supervisionado. Para tal premissa, recorreu-se, a abordagem de pesquisa qualitativa e aos fundamentos investigação descritiva (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Os sujeitos da pesquisa, foram onze formandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, *campus* Tocantins-Cametá, Polo Oeiras do Pará, do regime intensivo. A despeito das interpretações dos dados, foi utilizado algumas dimensões dos princípios da Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003). Como resultado, os sujeitos relatam dificuldades enfrentados durante seu processo formativo, assim como ainda se sentem inseguros nas práticas pedagógicas necessárias em sala de aula. Contudo, ressalta-se que possuem um senso reflexivo, algo necessário às ações pedagógicas. Consideramos que o estágio é um grande aliado para os formandos de Ciências, haja vista, que esta disciplina está vinculada ao desenvolvimento de cidadãos críticos nos contextos sociais.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Licenciatura; Formação de Professores

---

<sup>1</sup> Parte desta produção, já foi publicizada como capítulo de livro na obra: OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de; ROCHA, Bruna Beatriz da; IVANICKA, Rebeca Freitas. **Educação e diversidade:** itinerários formativos docentes e trajetórias para a formação cidadã. Itapiranga: Schreiber, 2022.



## Abstract

The objective of this work is to present the conceptions of the graduates of the Degree in Natural Sciences at the Federal University of Pará, Tocantins-Cametá campus, Oeiras do Pará pole, regarding their academic training in the scope of the Supervised Internship. For this premise, the qualitative research approach and descriptive research foundations were used (BOGDAN; BIKLEN, 1994). The research subjects were eleven graduates of the Degree in Natural Sciences at the Federal University of Pará, Tocantins-Cametá campus, Polo Oeiras do Pará, in the intensive regime. Despite the interpretations of the data, some dimensions of the principles of Discursive Textual Analysis were used (MORAES, 2003). As a result, the subjects report difficulties faced during their training process, as well as they still feel insecure in the pedagogical practices necessary in the classroom. However, it is noteworthy that they have a reflective sense, something necessary for pedagogical actions. We consider that the internship is a great ally for Science graduates, given that this discipline is linked to the development of critical citizens in social contexts.

**Keywords:** Supervised Internship; Graduation; Teacher training

## 1 Introdução

O surgimento do Estágio Supervisionado no Brasil é caracterizado em trabalho e desenvolvimento em larga escala da mão de obra profissionalizada. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado se configura em um ato de aprendizagem que visa o conhecimento e a preparação do estagiário para o mercado de trabalho com a objetividade técnica da profissão, portanto, o estágio é designado como a parte prática das atividades pré-profissionais de um indivíduo (PINHEIRO, 2008).

Entretanto, diante dessa configuração sobre o Estágio Supervisionado em relação ao amanhã do futuro profissional, a contribuição das ações do componente curricular nos currículos dos cursos de formação de professores não está assemelhada apenas à parte prática da profissão, mas também como parte essencial em que o licenciando terá a chance de conviver junto aos acontecimentos da sua futura profissão, esse é o local ideal, em que o formando irá buscar respostas para suas perguntas e constituirá reflexões sobre o seu “eu profissional” (MAFUANI, 2011).

No Brasil, o Estágio Supervisionado direcionado a capacitação de professores, começou com as instalações de escolas voltadas ao magistério, chamadas de “Escolas Normais<sup>2</sup>”, sendo estes nestes espaços que se iniciaram os exercícios do Estágio Supervisionado para a profissão de professores, chamados de práticas de ensino. Logo

---

<sup>2</sup> Instituição responsável pela formação de professores entre os séculos XIX e XX.



após, nasceram as “Escolas de Aplicação<sup>3</sup>” que atribuía em conjunto, o estágio com as práticas profissionais, assim, o que se via nessas escolas, era o desenvolvimento da prática sem alguma teoria vista nas escolas normais, isso trouxe à tona a problemática sobre os Estágios Supervisionados, a dicotomia entre teoria e prática (DIDONE, 2007).

Com isso, a finalidade do Estágio Supervisionado é distorcida pela percepção de que o espaço da formação é destinado à modalidade funcional da profissão. O aprendizado de métodos educacionais durante o estágio, não se configura como um todo para a profissão de um educador. Além da dicotomia ainda há outro paradigma, este é, os formandos relacionando o desenvolvimento do estágio apenas à obrigatoriedade da faculdade, como uma simples lacuna a ser preenchida no currículo do curso. Assim, se tem um empobrecimento do espaço, que não devia, mas já é considerado um estigma, sabe-se que as ações desenvolvidas na faculdade estão interligadas com o desenvolvimento do aprendizado autônomo do estagiário no ambiente escolar. Corroborar-se que o estágio é, portanto, capaz de contribuir com as suas atividades na construção de referências que possibilitam o desenvolvimento de meios para que o professor esteja apto a buscar soluções para as questões problemas do ambiente de trabalho (PIMENTA; LIMA, 2012).

Nessa premissa, os cursos de formação de professores podem estimular o formando no processo de ensino, superando o paradigma dicotômico. No entanto, os cursos precisam estar alinhados com as perspectivas do momento, em que a função da profissão professor na sociedade é indispensável para a constituição de reflexão sobre os acontecimentos atuais. A grade curricular dos cursos de formação de professores está de certa forma desalinhada, assim, favorecendo a falta de subsistência no processo designado como formação de licenciados, para o trabalho no ambiente escolar (PIMENTA; LIMA, 2012).

Portanto, pode-se evidenciar a importância do emprego do Estágio Supervisionado de maneira adequada, pois este deve ser um local de aprendizagens com uma formação docente embasada nos princípios de prática social e reflexiva. O emprego correto do estágio valoriza a formação docente em variados aspectos, um deles, é o direcionamento para a inclusão dos cidadãos a uma educação de qualidade, essa educação que se faz

---

<sup>3</sup> Integra teorias e práticas pedagógicas na formação de alunos e professores.



presente tanto para alunos como também para professores, pois os professores também aprendem no dia a dia escolar (PIMENTA; LIMA, 2012).

A dicotomia entre teoria e prática construída no processo de formação pelos graduandos, é um grande embate no processo construtivo da identidade profissional. Os currículos das faculdades de licenciaturas são desenvolvidos para a atribuição de valores de autonomia na futura profissão dos estudantes, visando atribuir o estágio como um componente curricular que se apresenta como um alicerce que visa atribuir valores de unificação de teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2012).

Os graduandos no campo de estágio utilizam suas observações para reproduzirem ou até mesmo reelaborar práticas já existentes, ou seja, a imitação de modelos práticos. Essa atitude é atribuída às opiniões críticas sobre os modelos de professores técnicos. A criticidade é válida para construir os pontos de vistas diferenciados. O modelo de imitação deixa algumas faltas para a formação docente e descola o sentido da ação reflexiva sobre a futura prática do profissional (PIMENTA; LIMA, 2012).

As licenciaturas devem estabelecer um diálogo frequente com as disciplinas de Estágio Supervisionado para realizarem atividades que estimulem o desenvolvimento reflexivo sobre a formação docente. Para isto, faz-se necessário, também, que o formando “tenha clareza para agir e intenção de intervir e modificar” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 27). O formando de Ciências Naturais deve considerar que o estágio é uma parte auxiliadora no desenvolvimento da sua identidade profissional, haja vista que o professor de ciências tem o papel de promover o aprendizado como transformação da realidade adversa da sociedade (ALVES; SANCHEZ; MAGALHÃES, 2013).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo *apresentar as concepções dos formandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, campus Tocantins-Cametá, polo Oeiras do Pará, a respeito de sua formação acadêmica no âmbito do Estágio Supervisionado*. Para isto, têm-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as concepções dos formandos sobre o Estágio Supervisionado da faculdade de Ciências Naturais?



## 1.1 Estágio Supervisionado e a Formação de Professores

O Estágio Supervisionado é o momento que o graduando tem para compreender o mundo ao redor da profissão que designa sua formação, assim, o graduando terá a capacidade de desenvolver habilidades que são indispensáveis para sua profissão docente (PIMENTA, 2001).

O licenciando antes mesmo de entrar na escola para realizar o estágio já consegue atribuir algumas situações corriqueiras do dia a dia do professor e da escola, isso se deve ao fato de que o licenciando já é familiarizado, contudo como aluno do ensino básico e pondera que algumas situações já tenham presenciado pelo caminho, enquanto estudante (PIMENTA, 2010). Ante desse argumento, Tardif (2002) também mencionava que o Estágio Supervisionado é essencial para a formação docente, pois é nele que o graduando terá a oportunidade de observar, fazer pesquisas com intencionalidade reflexiva e realizar seu planejamento docente. O desenvolver de atividades em ambiente educacional, redimensiona a formação do estudante, abrindo uma análise de suas percepções sobre as situações de cunho educativo, esse exame equipara-se há dois tempos, o momento antes e o atual em que se encontra no estágio, assim, observa-se a teoria e prática como uma junção.

Consoante ao argumento acima, Pimenta e Lima (2012) refere que a formação de professores com base em outras atividades desenvolvidas na faculdade deve demonstrar que o Estágio Supervisionado, será a parte da formação docente que mais possibilitará o formando a fazer questionamentos e buscar coerências entre todas as atividades desempenhadas ao longo de sua vida acadêmica. Assim, revela-se que o estágio é o impulsionador do aprendizado, de ações que de certa maneira estão diretamente ligadas à função em que o formando desempenhará logo após sua saída da faculdade.

Destarte, Pimenta (2010) corrobora ao acenar que o Estágio Supervisionado é o pontapé inicial para a profissionalização do formando, contudo essa profissionalização é tida apenas como o conhecimento da realidade das escolas, a formação do docente vai além dos estágios, ela precisa ser tratada diariamente, cumprir os preceitos legais (tais como a lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDBEN) e as resoluções que devem fazer presente no currículo e como componente nos PPPs das instituições escolares.



As dimensões acima, estão relacionadas e interligadas a formação de professores! Pois ela, desenvolve muitos adjetivos e questionamentos no âmbito e para a disciplina de estágio, um deles é a tecnicidade usada para prestação de serviço e isso se faz propício para qualquer profissão, mas ainda assim se torna pouco para a formação de professores haja vista que as situações corriqueiras que acontecem no dia a dia da profissão não requerem apenas prática, mas também a teoria (PIMENTA; LIMA, 2012).

A formação significativa de um estudante de licenciatura se dá quando o ensino tem o caráter assíduo em unificar a teoria e prática e conseguindo estimular o surgimento de sentimento do discente pela investigação e com a mesma chegar ao ponto certo para solucionar suas dificuldades encontradas pelo caminho (PIMENTA; LIMA, 2012).

Desse modo, não podemos falar de formação de professores sem falar desta em tela, pois para García (1999) a formação inicial dá-se quando o formando concebe conhecimentos em órgãos específicos para a formação de futuros professores e todo o aprendizado é derivado da participação espontânea com o meio e com a prática da docência, tudo somado durante um período de vida e formação, até mesmo aquela singela observação vinda do ensino fundamental faz parte da face profissional do educador.

A formação de professores é uma contínua, ação de pesquisa, assim o formando está apto a elas por indeterminado tempo, isso porque o ensino de docentes ultrapassa o ambiente da faculdade. Fica em destaque a importância da formação além da academia, contudo a formação concebida na faculdade é uma alavanca que concebe uma direção fundamentada cientificamente para o docente, podemos distinguir como uma formação institucional, que realiza um ato significativo para a construção da docência (CUNHA, 2008).

A formação de docentes necessita ser ponderada em criticidade e reflexão, só assim o profissional da educação terá voz ativa e sua autonomia será sua porta voz. O autor embasa que a formação desejada tem que ser vista com intuito crítico-reflexivo, apenas assim o formando conseguirá abraçar os desafios do meio educacional (NÓVOA, 1992).

Segundo Pimenta e Lima (2012) muitos cursos de licenciaturas ainda beiram o modelo tecnicista, corroborando Frison (2012, p. 11) enfatiza dizendo que “a maioria dos cursos responsáveis pela formação de professores não superou o modelo de formação baseado na racionalidade técnica, ainda que tal modelo venha sendo fortemente



questionado” isso nos leva a supor que a maioria dos cursos de licenciaturas não apresenta um diálogo substancial para mudar a visão de dissociação entre teoria e prática.

Barreiro e Gebran (2006) ainda complementam que a pesquisa no ambiente escolar e uma boa docência é aquela que está em constante pesquisa no seu campo e também nos outros que fazem parte do ciclo investigativo, a escola ao todo faz parte do processo. Cada articulação no ambiente é válida para levantar dados da pesquisa, o momento de leitura dos dados e logo após a interpretação leva o sujeito a uma metodologia capaz de solucionar as questões problemas na construção da sua identidade educacional, assim o profissional irá se destacar em questão de qualidade nas suas competências e deixando totalmente de lado o seguimento preestabelecido pelo sistema de formação. A atualização de novas práticas torna o estágio mais eficaz, sendo o propulsor de uma nova fase na vida acadêmica e profissional.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. Para Bogdan e Biklen (1994) essa abordagem é desenvolvida *in loco*, logo é essencial que o pesquisador adentre no espaço da pesquisa para colher as informações, e assim construa uma melhor compreensão do objeto. Em relação aos objetivos propostos, assume um caráter de pesquisa descritiva, pois permite o investigador a surgir com opiniões e construir interpretações sobre a linha de pesquisa (GIL, 2008).

### 2.1 Contexto, Coleta e Análise de dados

Participaram da pesquisa *onze formandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, campus Tocantins-Cametá, Polo Oeiras do Pará*, do regime intensivo<sup>4</sup>. No período a turma havia concluído o penúltimo semestre da carga horária obrigatória do curso, que inclui o Estágio III. O curso prevê uma carga horária de 405 horas para realização do Estágio Supervisionado obrigatório, divididos em quatro semestres. A turma iniciou as atividades de estágio no quarto semestre. O estágio foi realizado durante o período regular, seguindo o calendário das escolas municipais.

---

<sup>4</sup> O ano letivo do regime intensivo funciona nos meses de janeiro e fevereiro (primeiro semestre letivo) e em julho agosto (terceiro semestre letivo).





A constituição dos dados se deu por meio da técnica de Grupo Focal, que é uma entrevista coletiva e interativa, na busca de respostas mais aprofundadas sobre o tema. Antes do dá início à entrevista coletiva, os participantes responderam a um questionário, que visa obter informações sobre o perfil formativo. Segundo Gatti (2005) ao utilizar esse método o pesquisador sente os sentimentos, as observações, o aprendizado e a construção de ideais que cada componente do grupo possui, esse método requer que o mediador seja perspicaz e sucinto com as questões postas aos componentes da pesquisa.

Um dos objetivos que o pesquisador leva a utilizar a técnica, é a busca de dados intrínsecos ao objeto de estudo e as percepções dos participantes acerca do tema. O investigador assume o papel de mediador, provocando, com novos questionamentos, mais discussões entre as pessoas do grupo. Além disso, ressalta-se que o mesmo deve realizar o registro de suas observações e intervir durante a entrevista, com intuito de conduzir o discurso dos participantes o tema em questão.

A interpretação dos dados utilizou-se parcialmente nos princípios da Análise Textual Discursiva. Segundo Moraes (2003). Para os autores(as) ao analisar os dados o pesquisador está diante dos pontos de vista, das observações, dos questionamentos, e das inquietações do objeto de estudo. A análise iniciou-se com a transcrição do áudio derivado do grupo focal, identificando cada participante e sua fala. Finalizado a transcrição, deu-se início ao processo de unitarização.

Com o processo de unitarização têm-se elementos para compor a categorização. Para Moraes (2003) ao categorizar os dados você irá fazer um agrupamento de aproximações, selecionar partes do texto que apresentam semelhanças de sentido, sem os desperdiça-los. No processo de categorização pode constituir níveis de categorias, ou seja, as subcategorias.

A partir da análise dos dados, suscitaram-se três categorias, são elas: Concepções sobre Estágio Supervisionado; A importância do Estágio Supervisionado na Formação Docente; Experiências e aprendizagens a partir do Estágio Supervisionado; O Estágio Supervisionado e suas Dificuldades e Estágio Supervisionado.





## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Concepções sobre Estágio Supervisionado

Com o intuito de saber e compreender as percepções dos formandos sobre o componente curricular Estágio Supervisionado da faculdade. Questionou-se: Qual a sua definição para o conceito de Estágio Supervisionado? Logo abaixo se observa algumas respostas.

O integrante A7 definiu;

*“Pra mim o Estágio Supervisionado é o momento de vermos em prática tudo o que vimos em sala, é o momento de criarmos nossas próprias concepções, de observarmos o professor, de sermos críticos conosco mesmos e de alguma forma nos exercitarmos, pois futuramente vamos trabalhar em sala de aula. Então esse é um momento muito importante para exercitação da profissão e de criar nossas concepções ao eu profissional”.*

Este pensamento não se viu apenas do participante (A7), o participante (A5) também obteve uma linha de pensamento semelhante. Tal que

*“[...] o estágio é a oportunidade de observarmos a prática docente em sala. Ele é um norte na nossa futura docência, é a partir dele que vamos observar o que acontece com o professor em sala e só assim relacionar a prática com a teoria vista na faculdade [...]”.*

Para Pimenta e Lima (2012) o Estágio Supervisionado é o local conveniente para o graduando investigar, analisar, interpretar e refletir, assim demonstra-se que o Estágio Supervisionado superou as expectativas curriculares das disciplinas e ainda ofereceu ao estagiário a oportunidade da imersão em seu campo de profissão.

*[...] é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e ao mesmo tempo colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2012, p.43).*

O participante (A11), afirma que:

*“[...] o Estágio Supervisionado obrigatório é um dos processos mais importantes para a nossa formação, é o período que buscaremos refletir a partir de ações acontecidas na escola. A presença do supervisor técnico é essencial para extrairmos aprendizados, podemos investigar e chegar a*



*conclusões, isso é importante, pois é assim que vamos construir a nossa identidade profissional [...]”.*

O aluno ressalta a importância do supervisor técnico (professor de Ciências da escola) e que as observações realizadas em salas aula, das metodologias e sua postura diante dos alunos agregam valores à sua prática docente. A observação, a regência e as intervenções pedagógicas fazem parte do quadro de atividades desempenhadas no estágio, o participante tem a noção de que o conteúdo programático proporciona um somatório de conhecimentos a partir de cada momento que um deles é desenvolvido nos estágios.

As observações lhe deram a oportunidade de refletir sobre as situações ocorrentes no ambiente, não só nas salas de aula, mas na escola como um todo, e a regência veio trazer uma série de emoções e obrigações. Com isso, ele adquiriu maneiras que possibilitaram o seu melhor papel, as intervenções foram utilizadas como uma forma de aprofundamento do real cotidiano de cada aluno.

Diante da fala do participante, o Estágio Supervisionado não é meramente uma dissociação entre teoria e prática, pois se há esta divisão a formação não está sendo significativa para um profissional reflexivo e crítico, pois a maneira mais adequada para se tornar bom profissional, que ele seja atuante e reflexivo, é ele sabendo que a teoria está sendo utilizada em sua prática educacional. (PIMENTA; LIMA, 2012).

Para Bolzan (2007) a reflexão sobre ações de docentes não é um sistema que extrapola as ideias iniciais do mesmo, refletir ajuda na tomada de decisões acerca dos nossos próprios métodos, o que será melhor para nós e mais ainda para nossos alunos, refletir é buscar uma concepção limpa sobre nossas ações em sala de aula. Nesse sentido é aceito que a busca por reflexão no âmbito de estágio eleva a construção identitária profissional do graduando.

Essa primeira etapa das discussões sobre as disciplinas de Estágio Supervisionado culminou em muitas percepções advindas do processo “Teoria e Prática”, pois foi unânime as definições sobre o estágio referentes à temática. O processo pelo qual todos passaram e estão passando, é compreensível em alguns momentos, eles terem pensamentos parecidos. Observa-se que a maioria dos alunos não haviam experienciado as rotinas de sala de aula, como professores, e tudo que eles assemelham ou estão assemelhando no ambiente de estágio é derivado das aulas das disciplinas na faculdade.



## 3.2 A importância do Estágio Supervisionado na Formação Docente

Questionou-se aos participantes a respeito das contribuições do estágio para sua formação, através da seguinte pergunta: O Estágio Supervisionado é importante para sua formação? De que forma? Destaca-se que as concepções afluíam de um assunto em comum, mas as interpretações eram desenvolvidas diferentemente, por causa das situações que cada um vivenciou ou vivencia, os acontecimentos que cada um acompanhou, derivaram de ações diferentes.

O participante A5 responde:

*[...] sim, foi o estágio que me proporcionou o primeiro contato com a sala de aula, ministrar uma aula, a fazer planos de aula, a conhecer como se dá a vida da profissão.*

No discurso do participante, nota-se o seu empenho em aprender a parte técnica da profissão e por isso o estágio se torna válido para a sua formação, mas sabe-se que apenas a tecnicidade não faz a sua formação significativa, por mais que a profissão requeira em certos momentos.

Segundo Pimenta e Lima (2006) a parte técnica vista por muitos formandos no estágio, emprega que sempre irá haver uma semelhança entre todos os profissionais da educação. Há formando que busca inspirações para suas futuras práticas com práticas de seus supervisores do estágio, isso é uma barreira a ser quebrada, pois sim, o estágio lhe permite aprender as partes técnicas obrigatórias de cada escola, mas é incoerente o indivíduo que está se formando não compreender o real motivo da sua participação em ambiente de estágio.

O participante A6 responde:

*[...] sim, porque me espelhando nos docentes da sala de aula, tendo empatia com os alunos, vendo a realidade de cada um, é essa a importância que o estágio trás para a formação de nós, enquanto discente humanizar o professor, não a critica-lo por não fazer certas ações em sala de aula, nos damos conta só quando conhecemos realmente as situações [...].*

E o A7 enfatiza;

*[...] sim, foi através dele que eu fui conhecedora das realidades do professor e aluno, foi através dele que eu pude ver que a prática se torna válida com a teoria, então é isso que o estágio proporciona, você faz a relação da teoria e*



*prática e também pra gente é uma forma de exercitação e até mesmo fazer uma autoavaliação e também se preparar para a vida profissional.*

Os discursos dos participantes (A6) e (A7) convergem na perspectiva de que, o professor de ciências e os demais em geral, são frequentemente cobrados sobre suas didáticas em sala. Ressaltam que apenas vivenciar, através do estágio, situações reais proporciona aos futuros docentes uma formação mais adequada, que vise à solução de problemas de cunho pedagógico. “A profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.41).

Para Gasparin (2001) o profissional tem que utilizar do seu espaço para buscar meios que possam contribuir, para que os alunos se sintam acomodados com as didáticas, por mais que diferenciadas, elas devem ser pautadas no sentido de descobrimento, envolvimento e outras demais que possam contribuir significativamente com o ensino-aprendizagem.

### **3.3 Disciplina Estágio Supervisionado e suas dificuldades**

Com o intuito de fazê-los refletir acerca das dificuldades e desafios, durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, questionou-se: Quais foram as dificuldades encontradas durante o Estágio Supervisionado?

O participante A1 entoa: [...] *a minha primeira dificuldade foi a elaboração dos planos de aula e para o indivíduo A3:*

*[...] Vimos dificuldades em como agir com os alunos rebeldes, e como se comportar diante. Tinha um aluno muito rebelde e começamos a perceber que quando chamávamos a atenção dele, de maneira alguma ele nos obedecia, aí que realizamos uma estratégia para melhorar o comportamento dele, e foi fazendo dele nosso auxiliar de turma [...].*

O participante A7:

*[...] me deparei com a dificuldade de organizar o plano de aula junto com o tempo dado para as aulas de ciências, como a gente tem pouca experiência foi muito difícil o plano corresponder ao tempo nos dados [...].*

Observou-se que os integrantes tiveram problemas em administrar o tempo diante da prática dos planos de aula, e além do mais pela insegurança de compacta-los perante



a funcionalidade das aulas administradas pelos supervisores técnicos. Vê-se que os integrantes ainda não tinham o domínio de classe, a insegurança de primeiro momento incomodou-os significativamente, com isso, acarretando a não fluidez das aulas como se pretendia.

O plano de aula para Libâneo (1994, p. 222), "[...] é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". Portanto, o professor tem que levar em consideração tudo que está em torno do aluno e da própria escola, assim, o social, a cultura, a questão política e principalmente as particularidades referentes ao aprendizado do aluno. O plano de aula deve ter embasamento para chegar ao que se pretende, mas se o profissional apenas desenvolver o plano para praticar uma aula remota como tantas outras, tradicionais, ele não conseguirá suprir às necessidades para o desenvolvimento da aprendizagem significativa (LIBÂNEO, 1994).

As dificuldades revelam-se corriqueiras se pensarmos que esse é o primeiro contato com a sala de aula na postura de professor, que o formando teve. É uma nova tomada de aprendizado e conhecimentos na construção da profissão. Nesse sentido Abreu (2013) conclui que o formando não vai se tornar professor no íntimo da profissão após sua saída da faculdade. Ele só se tornará após a construção da sua práxis, e isso não pode ser acelerado, assim se ver favorável às primeiras concepções trazidas pela socialização no estágio, haja vista que é um pontapé inicial na construção da práxis do formando.

Para Marasini (2010) o professor tem que ter o espírito baseado na construção e reinvenção com base nos seus ideais primários para a profissão, concebendo o auxílio de suas didáticas com as perspectivas do ambiente dos alunos. E o livro didático delimita o processo de uma didática inclusiva para o ensino-aprendizado, e assim, determina-se que o professor busque recursos didáticos que ajudem a retratação do assunto abordado no cotidiano do aluno, pode ser um jornal, revistas e algumas atividades concebidas no local.

De acordo com Araújo e Souza (2009) as dificuldades enfrentadas pelos estagiários, também se fazem presentes no dia-a-dia dos próprios professores da escola. O número alto de alunos por turmas, a falta de tempo para desenvolver um melhor trabalho, e tudo isso acarreta à falta de colaboração dos alunos para tornar as aulas mais produtivas. Isso identifica a deficiência que muitos professores encontram e desenvolvem perante a realidade escolar.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa surgiu a partir da inquietação em saber como o Estágio Supervisionado é compreendido, de que maneira ele é importante para formação dos professores. Ao analisar essas concepções dos formandos da faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, Campus Tocantins-Cametá, Polo Oeiras-Pá, verificou-se que a maior parte das opiniões dos estagiários está vinculada com a visão do estágio como a parte prática da formação. Confessaram algumas dificuldades que tiveram durante os processos, que revelam insegurança em suas práticas docentes. Contudo, ressalta-se que possuem um senso reflexivo, algo necessário às ações pedagógicas.

Ressalta-se que o Estágio Supervisionado acrescentou muitos conhecimentos para os formandos, diante das dificuldades eles buscaram meios para resolvê-las ou até mesmo realizar as atividades em consonância, foi um momento de superação, já que foi a primeira experiência de muitos formandos.

O estágio configura-se em um grande aliado para os formandos de ciências, haja vista que o ensino de ciências está vinculado ao desenvolvimento de cidadãos críticos democraticamente, o ensino deve constar com atividades inter e multidisciplinares. O professor tem um papel fundamental para consolidar essas perspectivas. A prática que o profissional desenvolverá, implicará constantemente em soluções para ocupar o vazio no ensino-aprendizagem dos alunos.

A pesquisa nos mostra como é importante discorrer sobre a formação de professores, e como é significativo colocar em prática um estágio supervisionado intencionado para investigação, pois assim o formando atribuirá sentido na construção de sua identidade profissional. Instigar à aprendizagem em qualquer aluno não é fácil, só conhecendo-o e sabendo das suas singularidades, que o professor conseguirá desenvolver práticas para despertar o interesse deste aluno para o ensino-aprendizagem significativo.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana de. O Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia: diálogos ininterruptos. *In*: ALBUQUERQUE, M. A. M. de; FERREIRA, J. A. S. (Orgs.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.



ALVES, V. P.; SANCHEZ, A. B.; MAGALHÃES, C. O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “E quem já é professor”? Vivências e experiências da prática de estágio. **Revista eletrônica Pro-Docência/UUEL**, nº 4, vol. 1, jul./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%2010%20-%20p.%2099%20a%20109.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ARAUJO, M. I. O.; SOUZA, J. F. A prática de ensino no processo de formação profissional do professor de biologia. *In: VII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, FLORIANÓPOLIS*, 2009. Anais do VII ENPEC, Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009. Disponível em:

<http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1098.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Editora. Portugal, 1994.

BOLZAN, D. P. V. A construção do conhecimento pedagógico compartilhado na formação de professores. *In: FREITAS, D. S. (org.). Ações educativas e estágios curriculares supervisionados*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007. 112 p.

CUNHA, M. I. **Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários**. Educação Unisinos, v. 12, p. 182-186, 2008.

Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5324>. Acesso em: 10 out. 2021.

DIDONE, A. M. **Estágio: teoria e prática Caminhos e Possibilidades na proposta da SEED/PR**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/985-2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FRISON, M. D. **A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio**.

2012. 310f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GARCÍA, M. C. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa**. Porto: Editora Portugal, 1999.

GASPARIN, J. L. **Motivar para aprendizagem significativa**. *Jornal Mundo Jovem*. Porto Alegre, n. 314. 2001.





GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**.

Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em:

<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>.

Acesso em: 22 nov. 2021.

MARASINI, A. B. **A Utilização de Recursos Didáticos-Pedagógicos no Ensino de Biologia**. 2010. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 nov. 2021.

NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 15- 33. 1992.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, Santa Catarina, v. 3, n. 4, p.5-24, jan. 2006. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 15 set. 2020.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 17-52.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, A. M. **A importância do estágio**, 2008]. Disponível em:

[https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=1369](https://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=1369). Acesso em: 27 mar 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.